

## FORMAÇÃO DOCENTE, EXERCÍCIO DA PROFISSÃO E SEUS DESAFIOS

### *TEACHER TRAINING, PROFESSIONAL PRACTICE AND THEIR CHALLENGES*

Scheilla Guimarães de Oliveira<sup>1</sup>,

#### Resumo

Este artigo descreve sobre a Formação docente, seus desafios e a necessidade da adequação do professor na dinâmica nas salas de aulas na sociedade contemporânea. Tal abordagem se faz necessária uma vez que as discussões acerca do novo perfil do discente, as novas ferramentas tecnológicas e um novo comportamento dos estudantes apontam para relação no processo de ensinar. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns elementos que marcam a formação docente ao longo da história e evidenciar os pontos que ainda se constituem “nós” para o desempenho do docente na nova geração de discente. A metodologia usada é a pesquisa bibliográfica pautada em autores que discutem a formação docente e as novas gerações. A análise da pesquisa evidenciou que as instituições superiores precisam proporcionar uma formação diferenciada, com metodologias novas lembrando que muitas vezes, os docentes que formam novos docentes pertencem a uma outra geração o que exige integridade e cumplicidade no novo cenário educacional.

**Palavras chaves:** Formação docente. Nova geração. Processo de ensino. Exercício da profissão.

#### Abstract

*This article describes teacher education, its challenges, and the need for the teacher's adaptation to the classroom dynamics in contemporary society. Such an approach is necessary once the discussions about the new student's profile, the new technological tools, and a new student's behavior point to a relationship in the teaching process. The objective of this work is to present some elements that have marked teacher training throughout history and to highlight the points that still constitute "knots" for the performance of teachers in the new generation of students. The methodology used is a bibliographic research based on authors who discuss teacher training and the new generations. The analysis of the research showed that higher education institutions need to provide a differentiated training, with new methodologies remembering that many times, the teachers who train new teachers belong to another generation, which requires integrity and complicity in the new educational scenario.*

*Keywords: Teacher formation. New generation. Teaching process. Practice of the profession.*

---

©ACINNET NETWORK. All rights reserved.

How to cite this article:

OLIVEIRA, Scheilla Guimarães de. Formação docente, exercício da profissão e seus desafios. **ACINNET Journal**, Varginha, MG, v. 6, p. 3 - 7, 2020. ISSN 0000-0000/ ISSN 0000-0000.

Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/acinnet/>.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, e pela própria história da humanidade, a questão da educação do ser humano situa-se como agente mobilizador de discussões e questionamentos. Palco de considerações, as mais diversas, e também de questionamentos e expectativas por parte de inúmeros pensadores e idealizadores, a educação tem a sua trajetória histórica, e, como tal, sempre em movimento e inacabada, pois se trata de um processo que se estrutura em conformidade com as necessidades e ideologias da sociedade, que também está sempre em movimento. O termo “educação” vem do termo *educare*, tendo seu sentido e seu significado etimológico apreendido de acordo com a repercussão dos acontecimentos que marcaram e determinaram períodos, épocas, fatos, culturas, inovações, processos produtivos, entre outros, colocados na e pela construção de políticas, métodos, teorias e práticas, bem como de fontes documentais, objetos e temporalidades (MORAN, 2007).

É possível generalizar que os princípios da educação, legitimados e assumidos pela sociedade, sofreram ao longo dos anos, e sofrem grandes mudanças, com avanços e recuos na intenção de singularizar o processo da educação formal e, ao mesmo tempo, ajustar-se às novas demandas da sociedade.

Diante do exposto e das questões que giraram em torno de dúvidas que envolviam a formação para a profissão docente, originadas das angústias da minha atividade profissional como coordenadora e docente de um curso de Pedagogia em um Centro Universitário, privado, a discussão aqui exposta tem como objetivos apresentar elementos que respaldam a formação docente e evidenciar os entraves dessa formação na conjuntura vigente.

### **Procedimentos metodológicos:**

A perspectiva teórica utilizada é a pesquisa bibliográfica, com apoio teórico em autores como Tardif (2013), Nóvoa (1991, 1992, 1999,) Fava (2012) e outros que se têm dedicado ao estudo do tema, fazendo um movimento tanto de aproximação teórica como de distanciamento, sem a pretensão de esgotar o tema. Nessa direção, o que apresentamos a seguir, neste artigo, é um recorte teórico para a compreensão do movimento da formação docente no contexto educacional atual.

### **Resultados e discussão**

A questão da Formação da docência tem sido tema de destaque no cenário acadêmico, em nível internacional e nacional. No Brasil, tornou-se objeto de discussões e pesquisas, principalmente a partir da década de 1990, especificamente após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9 394, de 1996, em um contexto de mudanças denominado “reforma”, que tem sido caracterizado como de reestruturação dos sistemas educacionais. Em seu conjunto, essas mudanças na área educacional, também têm sido tratadas por alguns pesquisadores, como uma tendência de reestruturação do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004).

É possível afirmar, com base em Nóvoa (1999), que desde os mais antigos registros sobre a educação, sistematizados ou não, se encontra, de alguma forma, a figura do professor. Segundo o autor, não é possível existir “ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” (NÓVOA, 1992, p. 9).

Desde as últimas décadas do século XX, é possível considerar como consenso que ninguém, em qualquer parte do mundo, questione o valor da educação para o ser humano e para a sociedade. Nessa esteira, insere-se, também, a profissão professor, com sua história, seus desafios, tensões, contradições e conquistas.

Nesse cenário, a questão da profissão docente, vinculada aos resultados educacionais, passa também a ser amplamente discutida pelos governos, por organismos multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e UNESCO. Torna-se também tema de conferências internacionais como a de Jontiem (1990) e as demais que se sucederam nos últimos anos.

Entretanto, todas essas mudanças devem ser compreendidas no contexto histórico da educação e da profissão docente, pois, como argumentado por Nóvoa (1991, p.15), historicamente, “a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens”. Para o autor, a segunda metade do século XVII é um período-chave na história da educação e da profissão docente, pois foi o período em que se deu a estatização da educação. Somente a partir daí, em toda a Europa, passou-se a se preocupar com a formação de professor e, nesta condição, procuravam esboçar o perfil do professor ideal.

Diante desse histórico, é possível observar que, ao longo da história, a profissão professor ou profissão docente foi sendo atualizada e transformada, mas, até o momento atual, continua indefinida. No caso do Brasil, a trajetória da educação e da profissão docente também não foi diferente, mas como descreve Cury (2008), é na luta pela democratização da educação que, a partir da Constituição Federal (CF), de 1988, como expressão dos debates ocorridos no movimento tenso de ditadura militar, a educação se torna o primeiro dos direitos sociais (art. 6º da CF) do cidadão e a educação básica gratuita e obrigatória ganha a condição de direito público subjetivo para todos.

Nessa circunstância, cabe observar que a profissão professor não ficou alheia a este movimento de mudanças na educação, ocorrido para atender às novas demandas da sociedade atual no contexto de consolidação do neoliberalismo. No contexto do movimento da reforma que se iniciara no Brasil com a publicação do Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado (PDRAE, 1995), seguindo uma tendência internacional, o professor passa a ser reconhecido como um profissional. Em 2006, por Emenda Constitucional (EC) n.º 53, o professor foi elevado ao status de profissional da educação inserido na categoria trabalhador da educação na Constituição Federal do país.

Segundo Weber (2003), a importância e responsabilidade ao trabalho do professor foram reforçados da LDBEN, n.º 9 394, de 1996, com a exigência de curso superior para a atuação no magistério da educação básica (o que foi mais tarde revogada), inclusive com a criação do Curso Normal Superior (também extinto em 2006), e com o reconhecimento do professor como profissional da educação, e, além disso, oficializando grande ênfase na formação inicial e continuada. Além da LDBEN, n.º 9 394/1996, a Resolução CNE/CP, Nº 2, De 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura; o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; a Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006.

Segundo Tardif (2013), o trabalho do professor comporta ainda, atualmente, formas de realização e de organização que remontam há vários séculos, diante da indefinição da profissão professor. Na percepção do autor, o professor ainda caminha entre a vocação e o ofício. Assim, nós docentes de outra geração,

precisamos desenvolver, inovar, mudar nossos modelos mentais, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, aceitar e se adaptar. (Fava, 2012, p. 100). O que implica uma adequação imediata e participativa com foco nas competências e habilidades exigidas nessa sociedade em espaços novos de ensino presenciais ou virtuais.

É nesse cenário que se concentra o principal questionamento: como formar novos docentes de uma geração nativo digital, críticos, inseridos na cultura participativa? As interações sociais e as informações se processam de forma rápida, a distância entre os continentes tornou-se estreita e o conhecimento torna-se global.

Os alunos são participativos e conectados as informações do mundo, incentivados a procurar novos caminhos e buscam espaços ecologicamente responsáveis, não concebem o mundo sem a tecnologia. Por outro lado, são imaturos e não lidam bem com regras e às vezes não sabem o que querem profissionalmente. As salas de aula ganham outra estrutura para a aplicação de novas metodologias ativas e o desafio para o ensino superior em destaque o curso de Pedagogia – Formação docente- torna-se mais complexo, mais abstrato e provocador.

No Brasil, os cursos de graduação em Pedagogia se constituem no principal *locus* da formação docente para atuar na educação básica, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desde os anos 1990, temos presenciado um intenso movimento de discussão e elaboração das Diretrizes para os cursos de Pedagogia, sendo a última Resolução das diretrizes publicada no ano de 2015.

Para Gatti, Barreto e André (2011, p. 13), a discussão sobre a política nacional de formação de profissionais do magistério da Educação Básica e o delineamento de um sistema nacional de educação constituem “elementos importantes das políticas federais que impactam diretamente sobre as políticas de formação e profissionalização dos professores em todo o país”. Assim afirmam as autoras:

Os desafios candentes que são colocados ao governo da educação e às suas políticas, em particular às questões da formação de docentes e de seu trabalho, têm-se originado dos desconfortos anunciados por diferentes grupos sociais [...].(GATTI, BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 13).

Para as autoras, essas discussões fornecem subsídios para o debate sobre a formação inicial e continuada desses profissionais, o trabalho que vem sendo realizado nas instituições formadoras - públicas e privadas.

### **Conclusão**

O artigo ora apresentado é fruto de muitas inquietações e desafios paralelos a toda minha formação pessoal, do meu trabalho como docente vivenciados ao longo de uma larga trajetória na área da educação e ao comprometimento no cargo de Coordenadora do curso de Pedagogia, onde me vejo muitas vezes refletindo as leituras, documentos oficiais com a realidade do dia a dia na instituição do Ensino Superior.

O professor que, ao longo da constituição de sua profissão, fora considerado sacerdote e/ou missionário, hoje, deve ser profissional da educação. A formação humana e política dos cidadãos - que sempre foi a meta da educação escolar básica - agora se transforma para desenvolver competências que preparem o educando para o mundo do trabalho. O cerne ético, antropológico e político do conhecimento, que precisam ser prioridade no interior dos processos de aprendizagem, deslocam-se para o trabalho e a produção.

É possível observar que esse docente profissional, se situa nos meandros de uma (des) organização social, política e cultural, que clama por uma unicidade de prática política e pedagógica, coerente com as demandas da atualidade e, ao mesmo

tempo, coloca em xeque-mate as mesmas proposições ou premissas que um dia o tornaram possuidor de um conhecimento sistematizado e estável para ensinar. As mudanças ocorridas nas últimas décadas do século XX mobilizaram as novas formas de organização do trabalho, da vida econômica, da produção e também da relação do saber e do aprender e a escola não ficou imune a essas mudanças e nem poderia ficar, devido às suas próprias funções específicas, como instituição legitimada pelo Estado e pela sociedade, com poderes específicos na formação humana e profissional.

Por outro lado, os profissionais da educação não podem ficar à deriva das discussões e proposições, tampouco desinformados e isolados das mudanças e demandas da sociedade atual. Os profissionais que se dedicam ao trabalho de ensinar são convocados a repensar e a reestruturar seus conhecimentos, atitudes, valores e práticas, sendo a postura profissional o fator principal que determinará as respostas de cada docente às novas situações para estabelecer e conduzir essa nova geração a uma formação docente que saiba que o trabalho dos profissionais da educação necessita ser dinâmico, renovado constantemente ou até mesmo reinventado, pois estamos diante de um quadro de redefinição do sistema de ensino e de sociedade que tendem a modificar as funções sociais e os papéis profissionais que lhes estavam tradicionalmente, atribuídos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

CURY, C. R. J. Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1187-1209, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/> Acesso em: 10 jan. 2020.

FAVA, Rui. Educação 3.0 Como ensinar os estudantes com culturas tão diferentes. 2.ed. Cuiabá. Carlini e Caniato Editorial, 2012.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p. ISBN: 978-85-7652-151-8

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas/SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, n.4, p.109-139, 1991.

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992b. p.11-30.

\_\_\_\_\_. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão professor** (Org.). Porto Editora, 1999. p. 13-42

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**. Campinas, Autores Associados/Cedes, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Impresso.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. Trad. Marisa Rossetto. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr. – jun. 2013 (impresso).

WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1125-1154, dezembro 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 20 jan.2020.